

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Esquentam as  
discussões sobre a  
Reforma Universitária\*  
Confira a programação  
da Semana Cultural  
Cubana

## PLANO DE SAÚDE

# Reitoria e associações estudam medidas contra a Sul América

Na quinta-feira, 30/9, a AFA-PUC, APROPUC e a Reitoria voltaram a debater as medidas que os usuários da Sul América tomarão contra a seguradora. No dia 24/9 a PUC recebeu um comunicado da empresa negando qualquer possibilidade de negociar os índices de reajuste aplicados aos usuários da PUC (que totalizaram 43,77%).

Na reunião, foram levantadas várias hipóteses jurídicas, que vão desde o pagamento em juízo até a entrada na Justiça e no Ministério Público, mas com a continuidade dos valores reajustados.

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, informou que enviará uma carta aos professores que se utilizam da Sul América, apontando as diversas alternativas jurídicas colocadas pelos advogados das entidades e da universidade. Mas tanto professores como funcionários deverão chamar assembléias nos próximos dias para que seja tomada uma decisão.

A próxima mensalidade da Sul América tem sua última data de vencimento marcada para 5/10. A Reitoria deverá pagar os valores normais da fatura, entrando com um Boletim de Ocorrência explicitando a não concordância com os valores arbitrados pela seguradora.

## SALÁRIOS

### Justiça dá nova vitória aos funcionários

O Tribunal Regional do Trabalho manteve, na quinta-feira, 30/9, a sentença proferida em 6/7 que determinava que a PUC pagasse o reajuste salarial de 6,36% aos funcionários administrativos a partir de março deste ano. A sentença mantida prevê também o pagamento dos dias em que ocorreu a paralisação da categoria, sem compensação, e garantiu a manutenção de todas as cláusulas do atual acordo interno de trabalho.

A decisão da Justiça será publicada nos próximos dias no Diário Oficial do Estado e, a partir desta publicação a PUC terá oito dias para entrar no Superior Tribunal do Trabalho com um recurso e pedido de efeito suspensivo da sentença.

Se a universidade adotar esse procedimento, a AFAPUC vai chamar uma nova assembléia da categoria para decidir quais os próximos passos dos funcionários. Nos últimos anos, a Justiça tem se negado a conceder efeito suspensivo para sentenças julgadas em instân-

cias inferiores e, uma vez que o pedido não seja aceito, a universidade terá de efetuar imediatamente o pagamento do que deve à categoria.

Os funcionários administrativos da PUC reivindicavam inicialmente um reajuste de 6,36%, ICV-Dieese, a partir de março/2004. A Reitoria, no entanto, acenava com um reajuste de 0,5% em março, integralização do ICV em janeiro/2005 e pagamento das diferenças até dezembro de 2006.

Como não houvesse possibilidade de acordo, a categoria decidiu pela entrada na Justiça. Em 7 de julho, depois de 21 dias de greve os funcionários retornaram ao trabalho, após decisão do Tribunal Regional do Trabalho que julgou a ação dando-lhes parecer favorável e negando o desconto dos dias parados. A PUC, desde aquela data, vem questionando a decisão. Porém, mesmo depois da sentença judicial, a Reitoria não chamou os funcionários para nova discussão.

Greve dos judiciários – 91 dias

Greve dos bancários – 15 dias

## É preciso unir os trabalhadores numa só luta

O movimento dos judiciários foi heróico. Os bancários conseguiram um alto índice de paralisação, quando a greve dos judiciários foi interrompida por ação da própria direção do movimento. Colocava-se a urgência da unidade grevista contra as medidas repressivas.

Evidenciou-se a necessidade da bandeira de quebra da política de arrocho salarial e desemprego. Dizemos política de arrocho porque o Estado, os governos e o patronato estão unidos em torno do mesmo objetivo de não repor integralmente as perdas, não permitir recomposição do esmagamento salarial de anos seguidos e sustentar a linha de quebra de direitos.

Há uma orientação centralizada, que vem do governo federal, passa pelos estaduais e chega aos municipais, de que é preciso manter a política econômica, ditada pelos credores internacionais e pelos banqueiros nacionais, e de descarregar seus custos sobre a maioria trabalhadora. A palavra de ordem dos capitalistas é de aumentar a taxa de exploração e de seu Estado reduzir gastos que não favoreçam os banqueiros e as grandes corporações industriais.

Os sindicatos dos bancários mostraram que só as tarifas de serviços pagam os salários. Não por acaso, os banqueiros têm um mega-retorno sobre seu capital.

O Tribunal Regional do Trabalho acaba de determinar que 60% dos grevistas têm de voltar às atividades. É uma medida de quebra da greve e proteção dos banqueiros. E o que fez o Tribunal de Justiça de São Paulo contra a greve dos judiciários? Decretou punições e ameaçou abrir um processo de demissão.

A OAB-SP juntou-se às Associações e Federações patronais para protestar contra as greves – trouxe-nos à lembrança a ação dos integralistas. Chegou-se a exigir intervenção federal. Esses acontecimentos vêm comprovar mais uma vez que não há direito de greve. Só há direito do Estado e do patronato expropriarem parte dos salários e destruírem conquistas trabalhistas. A ditadura burguesa contra os trabalhadores, sob o manto da democracia dos exploradores, está exposta a olhos vistos.

A burocracia sindical tem se adaptado a essa democracia, baixando a cabeça diante da monstruosa lei-antigreve. A OAB-SP – dita democrática – pretende ir mais a fundo contra os judiciários, propondo mais restrições legais, base para a repressão contra os grevistas.

É preciso unir os movimentos contra a política de esmagamento salarial e travar a luta pelo direito de greve.

*Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.*

## Bolsas de estudo na gestão Ronca são tema do Cecom

Algumas informações sobre as bolsas de estudo na PUC foram apresentadas na reunião do Conselho Comunitário (Cecom) de 29/9. Os dados foram fornecidos pela professora Célia Forghieri, assessora da Vracom responsável pelo Expediente Comunitário.

Os dados mostram que o investimento da universidade em bolsas-doação subiu de R\$ 2,4 milhões em 2001 para R\$ 12 milhões neste ano. O aumento, de acordo com as mesmas informações, fez com que o número de alunos beneficiados por essa modalidade crescesse de 420 para cerca de 1900 nesses anos.

Os valores equivalem a cerca de 9% da arrecadação anual da universidade, limite mínimo estabelecido para a concessão do certificado de filantropia.

A professora Célia também relatou o histórico do Expediente Comunitário, desde seu surgimento, em 1991. Segundo ela, até 1995 os alunos com bolsa restituível não recebiam carnês para efetuar pagamento de valores. Quando esse sistema foi implantado, houve inadimplência de 82% no primeiro mês, o que levou a universidade a acionar pela primeira vez um escritório de cobran-

ça. De acordo com a vice-reitora comunitária Branca Ponce, atualmente esses escritórios recebem apenas uma porcentagem do que é pago pelos alunos, “a PUC não despense dinheiro com isso”. No início, porém, o pagamento dos escritórios era feito de outra forma, não mencionada naquela reunião do Cecom. Procurada pelo *PUCviva*, a professora Célia informou que a quantia atual é de 10% de cada mensalidade.

### PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) também vai ser discutido dentro do Cecom, depois de ter passado pelo Cepe e já ter sido aprovado pelo próprio Consun (leia matéria na seção Rola na Rampa).

Com a implantação do novo Regimento Geral, que ainda está sendo elaborado pelo Consun, o Cecom sofrerá algumas mudanças. Projetos que atualmente não passam pelas mãos dos conselheiros, como o próprio PPI, vão começar a ser analisados. Uma comissão foi formada dentro do conselho para elaborar critérios de avaliação do projeto, já que se trata de um procedimento novo para o Cecom.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera.

Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Mario Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: [apropuc@sanel.com.br](mailto:apropuc@sanel.com.br). Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Uma semana em homenagem a Cuba

No mês dedicado internacionalmente à cultura cubana, várias entidades e organizações realizam na PUC uma Semana Cultural em homenagem ao país. Entre os dias 4 e 7 de outubro, no anfiteatro do Tuca, uma série de filmes e debates vai discutir a sociedade cu-

bana sob os mais variados ângulos.

A organização do evento, cuja programação divulgamos abaixo, é da APROPUC, Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), Comitê dos 5 Patriotas Cubanos, Instituto Che Guevara, Instituto Maurício Grabois,

Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação, MST, Núcleo de Estudos de Aprofundamento Marxista, Associação Nossa América, Sintaema, Projeto Cultural Brascuba, Curso de Espanhol da PUC, Consulado de Cuba em São Paulo.

Dias	Filme	Debatedores
04/10 2.ª Feira	<b>Desafios</b> (documentário)	<b>Carlos Trejo Sosa</b> – Cônsul Geral de Cuba em S.P. <b>Priscilla Cornalbas</b> – Presidente da APROPUC
05/10 3.ª Feira	<b>O Brigadista</b>	<b>Guilherme Palmero</b> – Vice Ministro de Educação de Cuba <b>Adolfo Nuñez</b> – Cônsul de Educação de Cuba <b>Marina G. Feldmann</b> – Diretora da Fac. de Educação PUC-SP
06/10 4.ª Feira	<b>Guantamera</b> <b>Cotidiano Cubano</b>	<b>Carlos Trejo Sosa</b> – Cônsul Geral de Cuba em S.P. <b>Aton Fon</b> – Advogado e diretor da Rede Social de Direitos Humanos <b>Marcelo Buzzeto</b> – representante do MST e do Neils e doutorando do Programa de Pós em Ciências Sociais
07/10 5.ª Feira	<b>Fidel</b>	<b>Carlos Trejo Sosa</b> – Cônsul Geral de Cuba em S.P. <b>Max Altman</b> – jornalista e rep. do Comitê dos 5 Patriotas Cubanos <b>José Mao</b> – Doutorando em História Econômica <b>Beatriz Abramides</b> – Professora da Fac. de Serviço Social e diretora da APROPUC

Todos os eventos acontecem no Anfiteatro do Tuca, com início às 19h

## Curso de Letras discute a Reforma Universitária

Cerca de 60 estudantes do Curso de Letras discutiram a Reforma Universitária que está em curso no país na noite da terça-feira. O professor Erson Martins (APROPUC) expôs que o projeto faz parte de um conjunto de reformas que retiram conquistas e direitos da sociedade brasileira. Lembrou que, dos 35 milhões de brasileiros que concluem o ensino fundamental, apenas nove milhões terminam o ensino médio, dos quais somente três milhões chegam às universidades, e apenas 800 mil em destes em instituições públicas. Erson argumentou

que a reforma piora este quadro, pois não parte da situação social dos brasileiros.

Um estudante membro da Coordenação Nacional de Lutas (Conlute), disse que o governo federal gasta hoje 50 milhões com o ensino público superior, e 80 milhões com o Fies e a renúncia fiscal às filantrópicas. Com o ProUni, o governo iria deixar de arrecadar mais 300 milhões. “Imaginem a quantidade de vagas em universidades públicas que poderiam ser criadas com estes valores”, concluiu.

Muitos dos estudantes pre-

sentes participaram com perguntas e intervenções. Entre elas, questionaram o motivo de os professores não tocarem no assunto, qual a relação da Reforma com o projeto de Parcerias Público Privadas (PPPs), e o que a Reforma diz sobre as cotas nas universidades.

A estudante Helena Martins, do CA Letras, se disse emocionada com a quantidade de alunos que participaram do debate. Disse ainda que o CA pretende levar um ônibus para o encontro estadual contra a Reforma Universitária (entre 10 e 15/10).

# Eleições: lembrando Montoro

Lafayette Pozzoli

Estamos vivendo um momento de eleições e é sempre bom lembrar um mestre na arte de fazer política com ética: Franco Montoro com suas lições de vida pública.

Montoro foi um dos responsáveis pela redemocratização brasileira, a partir dos anos 80. Basta lembrar o comício das *Diretas já*, realizado na Praça da Sé, em São Paulo, em 25/01/84. Quando da comemoração dos 10 anos desse comício, Montoro escreveu um artigo para jornal lembrando o que discursara: "Perguntaram se há aqui 300 ou 400 mil pessoas. Pela vibração e significação histórica deste ato, nossa resposta é outra. Aqui na Praça da Sé está presente a esperança de 130 milhões de brasileiros".

Franco Montoro estava a caminho do México, em 1999, quando foi acometido pela morte. Estaria participando do "Foro América Latina-Eu-

ropa para um desenvolvimento sustentável". No discurso que faria (foi lido no Foro por um amigo), diria Montoro: "Como terminará a crise atual? Com a obediência cega às leis do mercado? Com uma convulsão social generalizada? Ou com o estabelecimento de normas internacionais de equidade e justiça?". E conclui: "É dever de todos zelar para que a globalização – superando os riscos da exclusão e da violência – esteja a serviço da paz e da solidariedade".

O respeito à dignidade humana fez de Montoro um baluarte na vida pública. Alardeou aos quatro cantos do mundo o maior documento jurídico produzido no século XX que, segundo ele, é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, onde estão consignados os direitos e deveres inerentes à pessoa humana.

Podemos considerar que Montoro foi integrante, na sociedade, de um grupo de cidadãos ativos e solidários, que são poucos mas lutam incansavel-

mente pelos seus direitos e pelos direitos dos outros. Sofrem sempre provocações para uma mudança de posição, porém seus princípios éticos, adquiridos essencialmente a partir da família, continuamente ressaltam. Por isto é possível identificar, comparativamente, as pessoas de Igino Giordani (político italiano, contemporâneo de Montoro) e de André Franco Montoro: foram personalidades que viveram a dimensão material, mas sempre relevando o plano espiritual e no cotidiano deixando transparecer um altruísmo natural. Sabiam que a felicidade podia ser encontrada no outro, buscando a realização da fraternidade. Acreditavam, e nos legaram tal pensamento, que a tão sonhada unidade das pessoas só se concretiza com a ação desinteressada daqueles que a vocação lhes reservou um papel especial na história da humanidade.

*Lafayette Pozzoli* é professor da Faculdade de Direito

## PREVENÇÃO

# Confira a programação da Sipat

A 8.ª Semana Interna de Prevenção de Acidente do Trabalho começa nesta segunda-feira, 4/10. São onze palestras, nos câmpus Monte Alegre (segunda na P-65; demais dias na 134-C), Deric (auditório do 1.º andar) e Marquês (sala 12). A organização é da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Durante as atividades, serão sorteados brindes aos participantes.

### Monte Alegre

4/10 – 14h	Abertura e palestra Acidente do Trabalho	Reitoria; Valério Alves da Silva (SESMT)
5/10 – 14h	Stress e Qualidade de Vida	Vania Incelli (Intermédica)
6/10 – 14h	Qualidade e Controle do Ar e da Água	Osvaldo Felipe Rocha (SESMT)
7/10 – 14h	Lesões por esforço repetitivo e DORT	Eliana Fittipaldi (Intermédica)
8/10 – 14h30	Dependência Química	Sueli Timóteo (Recanto Maria Tereza)

### Deric

4/10 – 13h30	Dependência Química	Sueli Timóteo (Recanto Maria Tereza)
5/10 – 11h30	Depressão	Hélio Deliberador (Psicologia PUC – SP)
6/10 – 13h30	Nutrição e Qualidade de Vida	Claudia Gonçalves (Intermédica)

### Marquês

4/10 – 10h	Stress	Regina Célia Gorodscy (Psicologia PUC-SP)
5/10 – 9h30	Acidente de Trabalho	Valério Alves da Silva (SESMT)
7/10 – 9h30	Prevenção de Problemas Posturais	Eliana Fittipaldi (Intermédica)

# Protesto impede debate da UEE

Um grupo de estudantes da PUC, liderados por dirigentes do Centro Acadêmico de Ciências Sociais (Cacs) entrou no Tuca na noite da quarta-feira, 29/9, para impedir o debate sobre a Reforma Universitária organizado pela União Estadual dos Estudantes (UEE), manifestando-se contra a presença da entidade e da UNE na universidade.

A mesa era composta por uma representante da UEE, um da UNE, pelos professores Erson Martins, da APROPUC, e Madalena Peixoto da Contec (entidades convidadas pela UEE). O debate foi coordenado pelo presidente do CA de Direito, Rafael Macedo.

No momento em que se iniciava o ato, um grupo de estudantes entrou no o teatro, aos gritos de "fora UEE", alegando que o debate não deveria acontecer, pois os manifestantes não se sentiam representados. O coordenador do evento mostrou-se favorável à participação do grupo no debate, e convidou-os a tomar assento na mesa e participar da discussão.

Mesmo assim, os estudantes negavam-se a participar, dizendo não reconhecer a legitimidade da UEE. A mesa tentou prosseguir o debate em meio aos protestos, o que não foi possível. Após mais de uma hora de tratativas e acusações mútuas, uma diretora do Tuca foi até a mesa e colocou a impossibilidade de prosseguimento do ato, em virtude do horário avançado.

## APROPUC e CAs

Também no dia 29/9, antes do debate, a APROPUC se reuniu com os CAs de Letras, Serviço Social, Pedagogia e Direito para tratar de como ampliar a mobilização contra a Reforma Universitária do MEC. Como havia opiniões di-

vergentes, o professor Erson Martins propôs que os estudantes convocassem um CCA com a presença da APROPUC e da AFAPUC, para construir um debate amplo sobre o tema. "É preciso superar a fragmentação, e não as diferenças. O mais importante é que os estudantes, que são os protagonistas, discutam", considerou. O CA de Letras irá convocar o CCA.

## Correção

Diferentemente do que informou o jornal *PUCviva* n.º 502, a

professora Madalena Peixoto não afirmou que "só deveriam participar do programa [ProUni] as universidades com fins lucrativos que investem em ensino, pesquisa e extensão". Madalena disse que a Contec é "contra a compra de vagas nas instituições privadas com fins e sem fins lucrativos", e contra a idéia de que "estas vagas [do ProUni] sejam compradas pelo poder público em instituições que não possuem gestão democrática, indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão e excelência acadêmica".



A mesa do evento, cercada pelos manifestantes com caras pintadas

ALICIA PERES

## A opinião do diretor da APROPUC

O professor Erson, que evitou fazer intermediação entre o protesto e os organizadores, considerou que os manifestantes cometeram um erro ao impedir o debate da UEE. "Seria justo", avaliou Erson, "se a oposição exigisse o direito de palavra e representação para, com total liberdade de crítica à UEE e à UNE, manifestasse sua posição. O bloqueio ao debate foi antidemocrático, e não antiburocrático,

como imaginam os manifestantes em sua crítica ao burocratismo da UEE e suas posições pró-governistas".

"Estamos assistindo a um profundo retrocesso na democracia sindical e do movimento estudantil, devido à burocratização de suas direções. No entanto, não será com método antidemocrático que se reconquistará a democracia operária, dos movimentos sociais", considerou o professor.

# Rola na rampa



TATIANA HONORATO

## O Inglês através do teatro

Dez alunos do curso de Letras: Inglês apresentaram dois esquetes teatrais na 18.º Spring Conference, em Caraguatatuba, no litoral de São Paulo. A encenação é fruto do projeto *Living Drama in the Classroom*, coordenado pela professora Vera Cabrera Duarte, e que trabalha o estudo do Inglês através de dramatizações. A Spring Conference aconteceu no dia 25/9, e foi promovida pela Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo.

## Reunião do Consun vai discutir ProUni

O Conselho Universitário (Consun), instância máxima da universidade, agendou para 20/10 uma reunião extraordinária para discutir o projeto Universidade Para Todos (ProUni), do governo federal. O texto da medida provisória que institui o ProUni em 2005 será distribuído previamente aos conselheiros para estudo. Outra extraordinária está marcada para 3/11, para a finalização do novo Regimento Geral. O reitor Antonio Carlos Ronca sinalizou na semana passada que pretende

passar a Reitoria à professora Maura Vêras já com o Regimento pronto. Na sessão ordinária da quarta-feira, 29/9, os conselheiros debateram o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) recentemente aprovado no Cepe. Houve consenso sobre a proposta geral do documento, mas um longo tempo foi gasto na discussão de alguns detalhes. Finalmente, foi decidido que pequenas alterações serão feitas por uma comissão de membros do Consun e do Cepe.

## DRH organiza oficinas para funcionários

*Comunicação, trabalho em equipe, administração do tempo e desafios profissionais são os temas das oficinas que o Departamento de Desenvolvimento Pessoal da DRH programaram para outubro e novembro. Voltadas à melhora do cotidiano dos funcionários da universidade, as atividades serão divididas em turmas de 25 pessoas, em horários variados. São duas ou três datas para cada oficina, dependendo do tema. As inscrições podem ser feitas até esta segunda-feira, 4/10, pelo telefone 3670-8071.*

## Semana de Livros na Economia

Começa nesta segunda-feira, 4/10, a Semana de Livros do Departamento de Economia. A intenção é divulgar a produção acadêmica da PUC na área, e facilitar o acesso dos alunos à bibliografia do curso. Todas as obras serão vendidas a preços promocionais. Os livros ficarão expostos na sala 131-A (1.º andar do Prédio Novo). O evento foi organizado conjuntamente pelo Departamento de Economia e pelo pós em Economia Política.

## Homenagem a Anieli Ginsberg

A ex-pesquisadora Anieli Ginsberg, que com seus estudos marcou a história da universidade, será homenageada com uma missa nesta segunda-feira, 4/10, às 18h, na Capela da PUC.

Mais tarde, às 18h30, será exibido um vídeo sobre a vida e a obra de Anieli, no Museu da Cultura. As homenagens foram programadas pela Fundação Anieli e Tadeusz Ginsberg.

## Pós-graduação abre inscrições

Estão abertas até 15/10 as inscrições para as 25 áreas da pós-graduação da PUC, com mestrado, doutorado ou mestrado profissional. Informações podem ser obtidas na secretaria de alunos do setor (sala 4º-01, 4.º andar do Prédio Novo), pelo telefone 3670-8400 ou pelo site [www.pucsp.br/pos](http://www.pucsp.br/pos).

## Cantina chega ao 5.º andar neste mês

A empresa que vai administrar a cantina do 5.º andar do Prédio Novo já foi escolhida pela Reitoria. A lanchonete começa a funcionar antes do fim de outubro.

## Educação em debate na Revista PUCviva

Começa a circular nesta semana a 21.ª edição da Revista *PUCviva*. Neste número, a Reforma Universitária, está no centro dos debates, que trazem a discussão geral sobre a Educação como pano de fundo. Os diversos aspectos da reforma, cotas para negros e indígenas, organização do Ensino Fundamental, inclusão, planejamento pedagógico e o futuro da Educação estão entre os temas abordados.